

___HENRIQUETA MARIA MENDONÇA___

**KARDEC,
A DOCTRINA ESPIRITA
e
O LIVRO DOS ESPÍRITOS**

COMUNHÃO ESPIRITA CRISTÃ DE LISBOA

Muitos de nós, desde a meninice, vamos percebendo que algo mais existe além da matéria que nos rodeia, e vamos crescendo fisicamente ao mesmo tempo que vamos tendo visões, audições, e sentindo que elas são sinais do outro lado da vida, do Mundo Espiritual; os anos vão passando e, quando adultos, os sinais da Vida Espiritual chegam-nos de novo, mas já se manifestam de outra forma, por vezes com indisposições que nos afligem.

Procuramos um Centro Espirita e, com fé, com a ajuda Divina, muitas coisas vão melhorando: assistimos às reuniões de O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, recebemos o Passe e vamos acalmando enquanto vamos aprendendo que Jesus é o Governador Espiritual do nosso Planeta – Jesus, Mestre do Amor, o Salvador de toda a Humanidade.

O conhecimento vai chegando até nós e compreendemos, finalmente, que Jesus é a Luz Divina e Allan Kardec, o Codificador da Doutrina Espírita – o Consolador por Ele prometido.

Este momento une-nos a todos, seja de um como do outro lado da Vida, e sentimo-lo como benção Divina... e mais, o tema que temos para falar, as leituras que nos testemunham quem foi Allan Kardec... pois muito se tem escrito sobre a sua personalidade existindo, mesmo,

várias e extensas biografias sobre o Codificador e a sua obra missionária, tudo nos une no mesmo ideal!

Neste trabalho, procuraremos esboçar alguma informação sobre a sua inconfundível personalidade – alguma dela, de certo, do vosso conhecimento, trabalho para festejar, honrar e homenagear, com todo o nosso respeito, Allan Kardec, pois comemorámos no passado dia 18 de Abril 153 anos desde a primeira edição de O LIVRO DOS ESPÍRITOS.

Todos os espíritas, ao recordarmos esta data, de certo que nos sentimos envolvidos num sentimento de reconhecimento que a todos faz vibrar os nossos corações.

Allan Kardec, cujos trabalhos são universalmente conhecidos e apreciados, foi o Codificador da Doutrina Espírita, fundador da filosofia espírita! O seu nome verdadeiro é: Hippolyte Léon Denizard Rivail, e nasceu em Lyon, França, no dia 3 de Outubro de 1804, sendo descendente de uma antiga família lionesa, católica, de nobres e dignas tradições.

Foram seus pais, Jean Baptiste Antoine Rivail, descendente de famílias de Leis e Juiz, e sua mãe, Jeanne Louise Duhamel, senhora bela, prendada, afável, a quem o filho devotava profundo afecto. Eram residentes na Rua Sala, nº. 76.

O futuro Codificador da Doutrina Espírita recebeu um nome querido e respeitado, que remonta ao século XV, todo um passado de virtudes e de honra na Advocacia, na Magistratura e, até mesmo, no trato dos problemas educacionais. Grande número dos seus antepassados se tinham distinguido de virtudes e de honra.

Bem cedo o menino se revelou altamente inteligente e observador, sempre compenetrado dos seus deveres, tendo feito os primeiros estudos em Lyon, cidade natal, e, aos 10 anos, foi matriculado no Instituto Yverdon, na Suíça, célebre pela educação que o responsável, Johann Heinrich Pestalozzi, cognominado o educador da Humanidade, nascido em 1746 e desencarnado em 1827, dava aos seus educandos.

Em 1805, na cidade Suíça, no Instituto Yverdon, Pestalozzi proferiu um discurso diante de todo o Corpo do Instituto, em que explicou o papel do educador que, a seu ver, deve preservar e assistir o desenvolvimento das energias saudáveis da criança, tal como o jardineiro preserva e assiste o nascimento de uma planta ou de uma flor. A imagem de Pestalozzi, comparando o professor a um jardineiro, comoveu todo o auditório, pela grandeza de alma que ele transmitia em cada palavra que proferia.

Todas estas lições ficavam gravadas no espírito de um jovem de 13 anos, que defendia brilhantemente a sua tese linguística, conhecendo a fundo e falando correctamente o

alemão, o inglês, o italiano e o espanhol e conhecendo, também, o holandês.

Todos nós já percebemos que o jovem Rivail não seguiu as glórias da sua família, antes pelo contrário; desde o começo da sua juventude ele sentia-se atraído pelas Ciências e Filosofia.

O emérito Dr. Sílvio Canuto Abreu, escritor brasileiro que dedicou muito do seu tempo a procurar conhecer melhor Allan Kardec, afirmava que o jovem Rivail tinha uma cultura acima do normal para os homens ilustres da sua idade e do seu tempo, pois ele era todo inclinado para o método, a ordem, a disciplina mental que praticava na palavra escrita ou falada, sempre com nitidez e simplicidade.

Este jovem Rivail muito cedo procurou, junto do Parlamento Francês, introduzir as suas obras didáticas, no intuito de melhorar os resultados do ensino público que era dado às crianças, e propôs – e, agora, reparem na evolução daquela alma! – propôs a criação de uma escola Técnica e Prática de Pedagogia, onde se estudaria tudo o que dizia respeito à “Arte de Formar os Homens”.

Em 6 de Dezembro de 1823, com 19 anos, ele havia lançado a sua primeira obra didáctica, “O Curso Prático de Aritmética”, logo seguido da obra “A Gramática Francesa”. Muitas das obras didáticas da sua autoria foram adoptadas pela Sorbonne, tendo sofrido várias edições ao longo dos 36 anos de audaciosas metas que o Professor Rivail conseguiu.

*

Neste pequenino trabalho falando de Allan Kardec, não deixariamos de falar de sua esposa.

Vivendo em Paris, no mundo das Letras e do Ensino, quis o destino que, um dia, a Sta. Amélie Gabrielle Boudet deparasse com o professor Rivail. Senhora gentil, graciosa, vivaz, aliando ainda a estes predicados um sorriso terno e bondoso, logo notou a qualidade prudente do Professor Rivail, nele reconhecendo, de imediato, um homem verdadeiramente superior.

Em 6 de Fevereiro de 1832 firma-se o contrato de casamento.

Ela tinha 9 anos a mais que ele, mas a sua jovialidade física e espiritual era tal que, a olhos vistos, aparentavam a mesma idade.

Foram residir em Paris na Rua Sèvres, nº. 35 e a Sra. Rivail ocupava as horas de lazer a preparar aulas, sendo encontrada sempre a escrever sobre assuntos relacionados com a educação, com a finalidade de trocar ideias com os seus colaboradores do Magistério.

Allan Kardec, entre as matérias que leccionava nas instituições, dava a história da Literatura Francesa, Geografia, História Antiga e Moderna. Ele introduziu, também, a Física e a Química e, ainda, conhecimentos de Anatomia. Lembramos

que, em todos os ensinamentos, morou a vibração, a sintonia da Doutrina de Pestalozzi...

*

Rivail, com os seus educandos, agia mais como um segundo pai que, propriamente, um Mestre. Continuando junto aos jovens na tarefa educativa, preparava para a realidade do mundo social, a centenas de alunos, aos quais ele carinhosamente chamava de amigos. Sempre procurando o aperfeiçoamento da arte de ensinar, em melhorar o que parecia defeituoso, o seu amor ao estudo, o culto do saber, a força moral que o faziam respeitado e querido, fez com que se dedicasse com todo o empenho de corpo e alma em instruir e educar um sem número de crianças e jovens parisienses.

Ele estava preparado para ser o Homem Universal, sendo Membro de muitas sociedades sábias entre a Academia Real de Arras que, em 1831, lhe outorgou um prémio ganho em concurso por sua notável memória.

Mas, algo menos bom estava para acontecer: devido a dívidas de seu tio, seu sócio na escola que fundara, mas viciado no jogo, o Sr. Rivail teve de encerrar a sua casa de ensino, mas longe de desanimar com este duplo revés, pois teve de pagar as dívidas contraídas pelo seu familiar, Rivail e a sua esposa lançaram-se ao trabalho, corajosamente, encarregando-se ele da contabilidade de três casas, que lhe rendiam cerca de 7.000 francos por ano, mas continuando o

ensino, àqueles que não tinham condições de lhes pagar, na casa onde residiam à R. de Sèvres.

Allan Kardec escreveu várias obras educativas que desfrutaram de grande aceitação nos círculos acadêmicos, na sua época. Portanto, antes mesmo que o Espiritismo o tivesse tornado conhecido ele, como Professor Rivail, tinha já alcançado méritos inquestionáveis no campo educacional e em várias áreas.

Conhecendo bem o catolicismo e o protestantismo, preocupava-se com uma reforma religiosa que não impusesse barreiras à lógica e à observação. Tal preocupação acompanhou-o durante muitos anos, revelando-se nos trabalhos que realizava e no decurso dos quais procurava alcançar um meio de unificar as diversas crenças; no entanto, não conseguia o elemento indispensável para a solução desse problema. Somente mais tarde, ao abraçar a grandiosa Missão que lhe fora confiada, quando ainda na Espiritualidade, é que pôde, finalmente, canalizar seus trabalhos para uma direcção especial.

*

Foi importante ressaltar os traços biográficos de Hippolite Léon Denizard Rivail: é sempre bom recordar o seu empenho, a sua dedicação exclusiva no campo educacional, o seu poder de organização e a seriedade de seus propósitos somados à grande capacidade intelectual, que foram a foz em que iria desaguar, mais tarde, o conjunto de Obras que iria cobrir de

benções a Humanidade: teor da 3ª Revelação, o Consolador Prometido, o Espírito de Verdade – a Doutrina dos Espíritos.

ALLAN KARDEC, O CODIFICADOR

“ Aos 51 anos de idade, em 1854, através do Sr. Fortier, um magnetizador, o Professor Rivail ouviu falar, pela primeira vez, nas mesas girantes; a princípio, demonstrou incredulidade quanto à autenticidade do fenómeno, em razão do seu pensamento caracterizado pela lógica e pelo método científico. Mas, ao tomar conhecimento, mais tarde, de que tais mesas respondiam a perguntas sempre que interrogadas, resolveu assistir a algumas sessões para investigar possíveis fraudes. A partir de cuidadosas observações, pôde verificar que elas se moviam, sem que ninguém as empurasse; que havia um efeito inteligente por trás de cada resposta obtida. Ainda sem mudar sua opinião sobre tais fenómenos aparentemente tão incompreensíveis à luz da razão, decidiu prosseguir em suas observações. Foi então que travou conhecimento com a família Baudin, onde passou a assistir às reuniões semanais que ali se realizavam, iniciando sérios estudos sobre factos que o seu raciocínio ainda se recusava a admitir.

“ Pedagogo por excelência, o Professor Rivail passou a usar o método da experimentação em seu novo trabalho. Sem ideias pre-concebidas, comparou os factos, estudou os efeitos para encontrar as causas

possíveis, não aceitando prontamente qualquer explicação que não pudesse resistir à lógica e ao bom senso. E à proporção que as causas desses fenômenos vinham à tona, sentiu tratar-se de um assunto grave e importante, que viria alterar de modo significativo algumas verdades pré-estabelecidas. Constatou então a existência de um mundo invisível, o dos Espíritos, cujas leis naturais regem as relações entre esse mundo e o mundo material; a partir daí, novos factos reveladores vieram juntar-se às suas criteriosas observações.

“ Mas foi somente em 30 de Abril de 1856, na casa do Sr. Roustan, que o Professor Rivail teve conhecimento da sua grande missão, através de uma comunicação mediúnica: *“Não haverá mais religião e uma será necessária, verdadeira, grande e bela e digna do Criador. Os primeiros fundamentos já estão lançados; quanto a ti, Rivail, esta é a tua Missão.”*”

No entanto, outra mensagem muito importante se sucede: uma noite, o seu Espírito protector deu a um médium uma comunicação toda pessoal, na qual lhe dizia, entre outras coisas, tê-lo conhecido em uma precedente existência no tempo dos Druídas, pois tinham vivido juntos nas Gálias. Era chamado por Allan Kardec. Com amizade, prometia-lhe esse Espírito sempre o amparar nas suas tarefas.

Pelo Espiritismo a Humanidade deve entrar em uma nova fase de progresso moral, que é a sua consequência

inevitável para a defesa dos postulados legados pelo meigo Rabi da Galileia, Jesus.

A tarefa de Allan Kardec era difícil e complexa, pois competia-lhe reorganizar o edifício desmoronado da crença, reconduzindo a Civilização às suas profundas bases religiosas.

“ Mediante a convocação espiritual que lhe é feita, e para separar definitivamente a sua obra de professor ilustre, do trabalho de Codificador que acabara de aceitar, resolveu escolher o pseudónimo de Allan Kardec, por vinculações a vidas pretéritas, objectivando também emprestar um cunho impessoal ao estudo sistemático dos fenómenos espíritas.

“ Estava inquestionavelmente reservado a esse notável educador o trabalho de organizar, através de uma codificação abrangente, a nova concepção religiosa do homem e revelar o verdadeiro sentido dos ensinamentos de Jesus. Assim, o educador Hippolyte Léon Denizard Rivail dá lugar a Allan Kardec que foi, na verdade, um emissário da Espiritualidade Maior, com a missão de ordenar e catalogar sistematicamente as orientações recebidas pela equipe do Espírito de Verdade, a fim de apresentar à humanidade a obra magestosa de cunho simultaneamente científico, filosófico e religioso. Allan Kardec jamais negou o carácter impessoal de seus trabalhos, atribuindo todo o mérito que neles se deparasse aos Espíritos Superiores,

seus principais autores, pois tudo lhe era transmitido pelas vozes do Céu, através das mediunidades postas a serviço dos seus estudos e designadas para tarefa tão transcendental.

“ Homem de carácter crítico, observou exaustivamente os fenómenos para deduzir as leis que os regem; foi o primeiro que, sobre tais factos, constituiu um corpo doutrinário, regular e metódico. Demonstrou que fenómenos tidos como sobrenaturais estão sujeitos a leis, como tudo no Universo; subordinou-os à ordem dos fenómenos naturais, fazendo ruir o último reduto do sobrenatural, que constituía um dos alicerces das religiões dogmáticas.

“ Das manifestações inteligentes, sob as mais variadas modalidades, à interpretação dos Evangelhos, os Espíritos que indicaram a Kardec o caminho a seguir, sempre se apoiaram nas palavras de Jesus, pois o objectivo deste trabalho em conjunto era um só: revelar à humanidade a vinda do Consolador Prometido.

“ E foi assim que, pleno de coragem, Allan Kardec se lançou de corpo e alma à elaboração de ‘O Livro dos Espíritos’, que veio à luz em 18 de Abril de 1857, cujo titulo exprime bem a sua origem, representando um verdadeiro marco de luz anunciando o advento de uma nova era: a era do Espírito, dando cumprimento à promessa de Jesus. A partir daí, dedicou-se inteiramente ao Espiritismo; fundou a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (1858), criou a Revista Espírita (1858), estabelecendo um sistema de correspondência com

vários países. Paralelamente, proferiu conferências, viajou, estimulou a criação de novos Centros, e, complementando sua missão de Codificador, levou ao prelo os seguintes volumes que compõem a Codificação Espírita:

- O LIVRO DOS ESPÍRITOS (1857) – Obra filosófica, contendo os princípios da Doutrina Espírita sobre a imortalidade da alma, a natureza dos Espíritos e suas relações com os homens, as leis morais, a vida futura e o porvir da humanidade;

- O LIVRO DOS MÉDIUNS (1861) – Obra de carácter essencialmente experimental e científica por excelência, apresenta um roteiro seguro para médiuns, dirigentes e doutrinadores.

- O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO (1864) – Consiste no Novo Testamento interpretado à luz da Doutrina Espírita, diz respeito à moral Evangélica, com orientação dos Espíritos sobre a vida de Jesus, os milagres, as profecias e os ensinamentos morais.

- O CÉU E O INFERNO (1865) – Trata-se de um exame comparado das doutrinas acerca da passagem da vida corporal para a vida espiritual, das penalidades e recompensas futuras.

- A GÊNESE, OS MILAGRES E AS PREDIÇÕES (1868) – tem por objecto o estudo da gênese, os milagres e as predições em suas relações com as novas leis que decorrem da observação dos fenómenos espíritas. Apesar de concebida há muitas décadas, nesta obra o

Espírito de Verdade revela ideias que hoje são confirmadas pela ciência moderna.”

Kardec executa um esforço tremendo para manter a luz da crença nesse barco frágil que é o homem, ignorante do seu porquê, do seu glorioso destino, que tantas vezes ameaça voltar às correntes, à violência, longe das plagas iluminadas da Razão, da Cultura, do Direito.

Convém pensar que o esforço de Allan Kardec, na codificação do Espiritismo, foi quase superior às suas próprias forças, apagando a sua grandeza na humildade de um Mestre-Escola, muita vez atormentado e desiludido como um simples homem do povo, no entanto, dando sempre cumprimento à Divina Missão que o trouxe à Terra, inaugurando a Era Cristã que, gradativamente, será considerada em todos os quadrantes do Orbe como sublime renascença da Luz para o mundo iteiro.

A América foi o berço do Espiritismo, mas foi na Europa que ele cresceu e fez a sua Humanidade.

O primeiro período é caracterizado pelas mesas girantes; foi a curiosidade. O segundo, pelo aparecimento de O LIVRO DOS ESPÍRITOS.

A Codificação da Doutrina Espírita colocou Allan Kardec na galeria dos grandes missionários e benfeitores da Humanidade. A sua Obra é um acontecimento tão extraordinário como a Revolução Francesa: esta, estabeleceu os direitos do homem dentro da sociedade; aquela, instituiu os liames do homem com o Universo, deu-lhe as chaves dos mistérios que assoberbavam o homem, dentre eles o problema da chamada morte, o qual até então não havia sido equacionado pelas religiões. Esta a missão do ilustre Mestre, tal como havia sido prognosticada pelo Espírito de Verdade.

Um dos pensamentos na obra de Allan Kardec é: *FÓRA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO*, que significa a igualdade entre os homens e dos homens perante Deus; inclui a tolerância, a liberdade de consciência e a benevolência mútua, pondo a Luz em evidência para que a vejam os que quiserem ver, mostra os frutos da Árvore, e deles a recomendação de dar de comer aos que têm fome, e não aos que se dizem saciados. A caridade é a Lei do Cristo, tal como o “amem-se uns aos outros como irmãos” – ou seja, ame o seu próximo como a si mesmo; perdoe a seu inimigo – não faça a outrém o que não quer que lhe façam a si.

“ Fé inabalável é somente aquela que pode encarar a Razão, face a face, em todas as épocas da Humanidade.”

Em Setembro de 1861 Allan Kardec retorna à sua cidade natal e tem oportunidade de verificar a multiplicação dos grupos espíritas, comparando a sua existência com o número daqueles outros com que tomara conhecimento na sua visita anterior. Ele sente necessidade de realizar uma série de viagens, não para observar mas, principalmente, para oferecer a orientação à organização dos diversos Centros Espíritas... e precisamente um mês mais tarde, acontece em Barcelona o chamado 'Auto de Fé', em 9 de Outubro de 1861.

De acordo com a sua descrição, Allan Kardec recebeu de Barcelona a notícia da inquisitória cerimónia, que se efectuou, com todo o ritual do Santo Ofício, às 10,30 horas, justamente no local onde pobres homens eram executados. Foram ali queimados, em fogueira pública, trezentos volumes espíritas, da edição francesa de 'O Livro dos Espíritos', 'O Livro dos Médiuns', 'O que é o Espiritismo', colecções da 'Revista Espírita', 'História de Joana d'Arc ditada por ela mesma', e mais publicações.

Grande multidão de observadores enchia os passeios.

Um certo capitão teve ocasião de presenciar aquele auto-de-fé, contando que muitas pessoas se acercavam da fogueira extinta para recolherem algumas das folhas dos livros, que restavam entre as cinzas. A Federação Espírita Espanhola diz hoje, ao público de Barcelona e a

todo o mundo, que aquela fogueira histórica, em vez de prejudicar o Espiritismo lhe fez um grande bem, qual o de impulsionar uns e outros na busca do conhecimento da Doutrina dos Espíritos.

Hoje fala-se assim mas, naquela época, aquele 9 de Outubro de 1861 foi o sinal, o início de um período de grandes tristezas. A partir daquele momento começaram os ataques, os obstáculos que tomaram carácter de violência. A palavra da ordem estava dada: sermões furibundos, perseguições individuais, livros, brochuras, artigos nos jornais, nada foi esquecido – nem mesmo a calúnia!

“Graças à protecção e à assistência dos bons Espíritos,” diz Allan Kardec, “que sem cessar me têm dado provas manifestas da sua solicitude, afirmo-me feliz em reconhecer que não tenho experimentado um único instante de desfalecimento nem de desânimo, e que tenho constantemente prosseguido a minha tarefa, sempre com o mesmo ardor, sem me preocupar com a malevolência de que sou alvo.”

Segundo a comunicação do Espírito de Verdade, os admiráveis êxitos do Espiritismo, o seu desenvolvimento quase incrível, criaram-lhe inúmeros inimigos e, à proporção que ela, a Doutrina, se foi engrandecendo, aumentou, também, a tarefa de Allan Kardec. Ele era um trabalhador infatigável, desenvolvendo os estudos

Espíritas e respondendo às polémicas de que tomava conhecimento e ataques que recebia contra a Doutrina dos Espíritos. Atendia, ainda, à Direcção da 'Revista Espírita' e ao preparo das suas obras, mas esse excesso físico e intelectual esgotou-lhe o organismo e, repetidas vezes, os Espíritos lhe chamaram a atenção para os cuidados a ter com a sua saúde, sendo prevenido através das suas comunicações.

Em 1868 anunciam-lhe que a sua tarefa não será concluída senão em nova existência reencarnatória, mas Allan Kardec não quer perder ocasião alguma de dar ao Espiritismo tudo o que pode, em dedicação e trabalho. Ocupa-se de um novo projecto, para a organização do Espiritismo, com mais vigor, mais acção, mais filosofia a desenvolver e fazer produzir os seus frutos.

Por outro lado, há outro assunto que ele intenta resolver: coincidindo com os primeiros anos da Codificação, Allan Kardec havia comprado um terreno, cujo valor o deixou com os seus recursos materiais totalmente esgotados. Contraiu, então, um empréstimo de 50.000 francos para construir, nesse terreno, seis pequenas casas com um jardim, alimentando a doce esperança de recolher-se a uma delas, na Vila Ségur – sonho que não conseguiu concretizar; depois do seu desencarne, passou a haver, nesse lugar, um asilo que recolhia idosos que tinham dedicado a sua vida ao Espiritismo.

Entretanto, em 1869, a 'Sociedade Espírita' é reconstituída e tornada sociedade anónima, com um capital de 40.000 francos, dividido em quarenta acções. Todo este capital ajudou, depois, a exploração da 'Revista Espírita' e das obras da Codificação devendo, a nova sociedade, instalar-se no 1º dia de Abril. Allan Kardec estava quase a mudar-se para a Vila Ségur, acalentando o desejo de trabalhar mais nas Obras que lhe restavam fazer, e tratar dos documentos necessários para a mudança de casa.

Infelizmente, a 31 de Março, com 65 anos de idade, a doença cardíaca que o minava surdamente, pôs termo a esse desejo, e Hippolyte Rivail caiu, repentinamente, vítima de um aneurisma.

A sua perda foi imensa para o Espiritismo e para todos os que o viam desaparecer, para os que eram seus amigos e aqueles outros que admiravam o Codificador.

No funeral, quatro orações foram proferidas à beira do seu túmulo: a primeira, pelo Sr. Levent, em nome da 'Sociedade Espírita de Paris'; a segunda, por Camille Flammarion, que falou fazendo um esboço do seu carácter, dos seus trabalhos e, sobretudo, analisando a situação da Ciência Física do Mundo Invisível. Tomou, depois, a palavra o Sr. Alexandre Delanne, em nome dos Centros Espíritas e, finalmente, o Sr. E. Muller, que falou

em nome da família e dos amigos, proferindo os últimos adeuses.

A Sra. Allan Kardec tinha 74 anos e viveu até aos 89 anos, desencarnando a 21 de Janeiro de 1883, sem herdeiros directos.

Resignados pela Fé e pela convicção da Imortalidade da Alma, outros mais jovens deveriam continuar a Obra, impor a Verdade, lembrando sempre a recomendação que, um dia, Allan Kardec recebera do Espírito Erasto: ***É preferível recusar dez verdades, que acreditar em uma mentira.***

Da caridade sempre cristã de Allan Kardec, dele se poderá dizer que “a mão esquerda ignorou sempre o que a direita fez!”

Honra e glória a Allan Kardec.

HENRIQUETA MARIA MENDONÇA

*

BIBLIOGRAFIA:

- ALLAN KARDEC, o Educador e o Codificador, de Francisco Thiesen e Zeus Wantuil;
- VIA E OBRA DE ALLAN KARDEC, de André Moreil.

*

(Este SUPLEMENTO faz parte do nº. 172 da Revista Espírita COMUNHÃO, referente aos meses de Maio/Junho de 2010).

*